

# A Besta Emerge do Mar

(Apocalipse 13:1-10)

No capítulo 13, conhecemos os dois principais aliados do dragão. No estudo deste capítulo (esta lição e a próxima), devemos lembrar que a mensagem foi revelada aos cristãos do primeiro século, especificamente aos discípulos na Ásia que viviam sob o domínio romano. Ligando esta personagem com as profecias de Daniel, podemos ver o poder do governo romano para perseguir os santos. Na identificação desta besta e dos demais aliados, percebemos que o poder do diabo contra os cristãos que receberam o *Apocalipse* foi exercido por meio de forças humanas.

## **13:1 –**

**Vi emergir do mar:** O mar, aqui, traz o mesmo significado de várias passagens do Velho Testamento. Ele representa as nações ou a sociedade humana. Em Salmo 65:7, o **“rugir dos mares”** é igual ao

1 Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia.

**“tumulto das gentes”**. Outras passagens usam a mesma linguagem: **“Ai do bramido dos grandes povos que bramam como bramam os mares, e do rugido das nações que rugem como rugem as impetuosas águas!”** (Isaías 17:12). **“Mas os perversos são como o mar agitado, que não se pode aquietar, cujas águas lançam de si lama e lodo”** (Isaías 57:20). **“...a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações virão a ter contigo”** (Isaías 60:5).

Jeremias falou do castigo da Babilônia, o poder imperial de sua época que dependia das nações que ela dominava: **“Ó tu que habitas sobre muitas águas, rica de tesouros! Chegou o teu fim, a medida da tua avareza”** (Jeremias 51:13). Quando povos sujeitos se rebelaram contra o império, a Babilônia foi inundada pelo mar: **“Como se tornou Babilônia objeto de espanto entre as nações! O mar é vindo sobre Babilônia, coberta está com o tumulto das suas ondas.... porque o SENHOR destrói Babilônia e faz perecer nela a sua grande voz; bramarão as ondas do inimigo como muitas águas, ouvir-se-á o tumulto da sua voz”** (Jeremias 51:41-42,55). Esta besta surge do mar. Ela acha sua base de poder nas nações, na sociedade dos ímpios. Observe o contraste entre este servo do diabo que sobe do mar, e o anjo forte de Deus que desceu do céu e ficou em pé sobre a terra e o mar (10:1-2).

Esse entendimento é apoiado pelo trecho do Antigo Testamento mais importante na interpretação da besta do mar – Daniel 7. A visão de Daniel começa com esta descrição: **“Eu estava olhando, durante a minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu agitavam o mar Grande. Quatro animais, grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar”** (Daniel 7:2-3). Veremos mais sobre os quatro animais nos comentários sobre os próximos versículos. Por enquanto, precisamos observar que o mar, mais uma vez, representa as nações ou os povos, especialmente o mundo dos ímpios.

**Uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças:** O significado dos chifres e das cabeças será explicado em mais detalhes no capítulo 17. Podemos ver a força ou o poder da besta nos chifres, e a sua inteligência ou astúcia nas cabeças. Nesta descrição, já notamos a semelhança da besta com o dragão (12:3). O poder desta besta depende do diabo, o Adversário do povo de Deus.

**Sobre os chifres, dez diademas:** O dragão tem diademas sobre as sete cabeças. A besta tem diademas sobre os chifres, que serão identificados como reis que reinariam com a besta por pouco tempo (17:12).

**Sobre as cabeças, nomes de blasfêmia:** A besta é inimiga de Deus e do povo do Senhor. Exalta-se contra Deus com arrogância, mostrando nomes de blasfêmia e irreverência. Como as cabeças serão identificadas como reis (17:9), entendemos a arrogância de reis que se exaltam contra Deus, até aceitando a adoração como deuses. Veremos neste e nos próximos capítulos mais evidências que estes reis sejam imperadores romanos.

## 13:2 –

**A besta que vi era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de leão:** Este versículo ajuda a entender a aplicação principal do livro para os leitores originais. Esta descrição da besta do mar tem uma forte ligação, obviamente, com Daniel 7. Antes de continuar aqui, voltemos a observar alguns fatos importantes nessa profecia de Daniel, uma visão que o profeta teve no sexto século a.C., perto do final do império babilônico. Como na profecia anterior relatada em Daniel 2, esta falou de quatro reinos. Três destes reinos são identificados por nome em Daniel (comparando capítulos 2, 7 e 8): ❶ Babilônia, ❷ Medo-Pérsia, ❸ Grécia. O quarto reino não é chamado por seu nome, mas os outros detalhes das profecias e da história nos levam a conclusão de que seja ❹ Roma.

2 A besta que vi era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de leão. E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade.

Daniel viu quatro animais subirem do mar. Entre outras características, ele descreveu traços de ❶ leão, ❷ urso, ❸ leopardo e ❹ um animal diferente, terrível e feroz com 10 chifres. Os quatro animais se levantaram numa sucessão, representando os quatro impérios já citados.

Eu acredito que Daniel e João viram os mesmos monstros, mas de pontos de vista bem diferentes. Quando João teve sua visão, a boa parte da mensagem de Daniel já havia sido cumprida. Os primeiros três reinos já haviam caído, e o quarto, Roma, dominava o mundo. Da perspectiva de João, uma única besta tinha características de todos os animais que Daniel viu mais de 600 anos antes. É como se o urso tivesse devorado o leão, assim incorporando alguns traços deste. Quando o leopardo devorou o urso, assumiu algumas características dos dois. Por último, o animal terrível e diferente devorou o leopardo, e passou a refletir algumas qualidades de todos os predecessores. Daniel viu os quatro animais como indivíduos. Ele disse que perderiam o seu domínio, mas que ainda viveriam por algum tempo (Daniel 7:12). João viu uma só besta com algumas características dos impérios anteriores. Continuam vivos porque fazem parte do quarto. Assim, João cita os mesmos animais do mais recente (o reino atual quando ele escreveu) ao mais antigo.



Daniel profetizou sobre os quatro reinos, mas enfatizou o estabelecimento do domínio do Senhor na época do quarto. Disse que o quarto reino, e especificamente o seu décimo rei, seria um reino blasfemador que perseguiria os santos **“por um tempo, dois tempos e a metade de um tempo”**, antes da vitória total dos **“santos do Altíssimo”** (Daniel 7:23-27).

A mensagem de João nos próximos capítulos é uma atualização e ampliação da profecia de Daniel. Ele não precisa falar sobre os primeiros três reinos, pois já passaram. Ele escreveu aos santos que viviam na época do quarto animal, a besta do mar, o império romano. Os cristãos que receberam o *Apocalipse* veriam logo o décimo rei se levantar contra os fiéis. Eles precisavam do consolo de saber que a profecia de Daniel não havia falhado, e que a vitória final viria logo depois da angústia iminente.

**E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade:** Há uma ligação fundamental entre o poder do império romano e o diabo. O poder do grande e irreverente perseguidor na terra vem de Satanás. O governo romano se tornou um instrumento na mão do dragão quando este foi pelear

com os descendentes da mulher (12:17). Nos aspectos espirituais de sua batalha, ele teve o apoio de seus gafanhotos e anjos. Na batalha terrestre, ele conta com o apoio do poder governante, o próprio império romano. Em qualquer situação, ele age na esfera limitada pelo domínio absoluto de Deus.

### 13:3 –

**Vi uma de suas cabeças como golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada:** As cabeças são reis (17:9). Um dos reis foi golpeado de morte. Este golpe mortal atinge a besta (13:12) e seu poder de perseguir e destruir os santos. Considerando as cabeças como reis da besta ou império

3 Então, vi uma de suas cabeças como golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou, seguindo a besta;

perseguidor, a morte de uma cabeça seria o fim da perseguição daquele rei, talvez pela morte do próprio imperador. Quando surgir um outro rei perseguidor, seria como a cura da ferida da besta. Como já comentamos que esta visão é explicada melhor no capítulo 17, veremos que cinco reis já caíram, e que João escreveu antes de emergir um oitavo rei **“que procede dos sete”** (17:11). A força perseguidora diminuiu, temporariamente, mas ainda surgiria com grande intensidade, como se fosse a ressurreição da cabeça opressora.

**E toda a terra se maravilhou, seguindo a besta:** Demonstrações de poder ganham a admiração do mundo. As pessoas podem ser persuadidas pela autoridade de líderes, governos, etc., ou podem simplesmente seguir por intimidação, por causa do medo do poder dos dominadores. O poder de realmente ressuscitar os mortos pertence a Deus, não ao diabo. Mas, ele pode enganar pessoas **“com todo poder, e sinais, e prodígios de mentira”** (2 Tessalonicenses 2:9-10). Neste caso, não precisa ressuscitar uma pessoa; ele apenas dá nova vida à causa do governo maligno na perseguição dos santos. O mundo acha que a besta ganhará, e se maravilha. Foi isso que aconteceu no intervalo antes da sétima trombeta. A besta mostrou seu poder e o mundo participou da festa. Infelizmente para eles, a festa não durou (11:7-13).

### 13:4 –

**E adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta:** Para o mundo, demonstrações de poder são provas do favor de um deus e, por isso, motivos para louvá-lo (Juízes 16:23-24). Qualquer vitória pode ser interpretada como evidência da impotência do

4 e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta; também adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem pode pelejar contra ela?

“deus” do inimigo (Isaías 36:18-20). A besta recebeu seu poder do dragão, até dando nova vida ao poder perseguidor. O mundo admira tal poder e adora o dragão.

**Também adoraram a besta:** A própria besta, o governo romano, recebe a adoração do povo.

**Quem é semelhante à besta?:** Que blasfêmia! O salmista disse ao Senhor: **“Ora, a tua justiça, ó Deus, se eleva até aos céus. Grandes coisas tem feito, ó Deus; quem é**

**semelhante a ti?”** (Salmo 71:19). São palavras de exaltação devidamente oferecidas a Deus. Mas as mesmas palavras, aplicadas à besta, são blasfêmia inegável.

O contraste nos conflitos no *Apocalipse* é claro. Na batalha no céu, o exército dos fiéis é liderado por Miguel, cujo nome quer dizer **“Quem é semelhante a Deus?”** (12:7). Mas os povos do mundo, tão impressionados com o poder imperial, negam o poder de Deus e perguntam: **“Quem é semelhante à besta?”**.

**Quem pode pelejar contra ela?:** Para os cristãos que receberam este livro, a resposta seria fácil. A besta recebe seu poder do dragão, e o dragão foi claramente derrotado nas batalhas do capítulo 12. Os vencedores daquele capítulo podem não somente pelejar, mas certamente podem vencer!

Mas os povos que admiram a besta não enxergam a luz da revelação dada aos servos do Senhor. Para eles, não há poder superior ao do diabo. Suas palavras arrogantes são um desafio que será respondido nos próximos capítulos, da mesma maneira que o desafio de Rabsaqué foi respondido pelo poder de Deus (2 Reis 18-19).

### 13:5 –

**Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias:** Novamente, o texto mostra a arrogância da besta. Ela tem nomes de blasfêmia nas cabeças (13:1) e recebe a adoração dos povos (13:4). Aqui, ela tem condições de se exaltar e de falar blasfêmias.

5 Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias e autoridade para agir quarenta e dois meses;

**E autoridade para agir quarenta e dois meses:** A imagem da besta é assustadora. O poder dela é tão grande que a terra toda vai atrás, dando-lhe honra. O mundo pode ser enganado, mas os leitores do *Apocalipse* sabem que o poder dela é limitado pelo mesmo Senhor que já venceu o dragão. Ela terá autoridade para agir por um tempo limitado (42 meses – veja 11:2).

### 13:6 –

**E abriu a boca em blasfêmias contra Deus:** A ousadia da besta não tem limites. Ela abre a boca para falar contra o próprio Senhor. O décimo primeiro rei de Daniel 7:24-25 faria isso. Vamos ver ainda a relação entre aquele rei e a besta do mar.

6 e abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu.

**Para lhe difamar o nome:** O nome representa a pessoa. O nome de Jesus salva no sentido que o próprio Jesus salva (Atos 4:12; 13:23). Difamar o nome de Deus é atacar o próprio Senhor.

#### Onde Habita?

**Os que habitam no céu** (13:6) são os servos de Deus. Tem a sua pátria nos céus (Filipenses 3:20). Assentam “**nos lugares celestiais em Cristo Jesus**” (Efésios 2:6). Buscam e pensam nas “**coisas lá do alto, onde Cristo vive**” e fazem morrer a natureza terrena (Colossenses 3:1-5). São os discípulos de Jesus que têm chegado “**à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial**” (Hebreus 12:22).

**Os que habitam sobre a terra** (13:8) são os pecadores, aqueles que não confiam em Deus e não aceitam a salvação oferecida pelo Cordeiro de Deus. São descritos na Bíblia como imundos, perversos, nações, gentios, o mundo, etc. São as pessoas que adoram a besta, e cujos nomes não se encontram no Livro da Vida. Veja 6:10; 11:9-10; 12:12; 13:14; 17:8.

Onde você habita?

**E difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu:** Difama, também, o povo de Deus. O tabernáculo aqui não é uma estrutura material (nem o tabernáculo, nem o templo). É o povo de Deus, os que habitam no céu. [Veja o comentário ao lado sobre os que habitam no céu e os que habitam na terra.]

### 13:7 –

**Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse:** Já tivemos uma previsão disso

no vislumbre do trabalho da besta em 11:7. Ainda teremos descrições mais completas destas pelejas nos próximos capítulos. Aqui o comentário é rápido. A besta

7 Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse. Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação;

luta contra os santos e é vitoriosa. Da mesma maneira que o capítulo 11 nos avisou do ataque e até da vitória da besta, o mesmo capítulo nos assegura que a história não termina aqui. A besta vence . . . por enquanto!

**Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação:** Como sempre, a autoridade do diabo e dos seus servos é limitada pelo poder superior de Deus. A besta recebeu

permissão para dominar os povos ímpios. Mas a autoridade da besta, como a do próprio dragão, é definida pelo Soberano Deus (Daniel 4:32).

### 13:8 –

**E adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra:** Quando a besta matou as duas testemunhas, os povos fizeram sua festa de vitória (11:7-10). Aqui ela se pôs contra Deus e contra o povo do Senhor, e o mundo dá louvor à besta.

8 e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

**Aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida:** Como observamos acima, os habitantes da terra, aqui, são os ímpios. O contraste entre esta categoria e “**os que habitam no céu**” é evidente. Sobre o significado do “**Livro da Vida**”, veja os comentários em 3:5.

**Do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo:** A besta pode exercer autoridade sobre tribos, povos e nações. Ela pode ser adorada pelos ímpios. Pode pelear contra os santos e

os vencer. Mas o Livro da Vida está no poder do Cordeiro (veja comentário sobre o Cordeiro em 5:6). Como foi frisado na visão das duas testemunhas no intervalo no capítulo 11, o poder do diabo e de seus aliados não vai além da morte. Podem pelear, vencer e matar. Mas o Livro da Vida e o poder para garantir a ressurreição e a vida eterna pertencem exclusivamente ao Senhor. O Cordeiro tira pecados e salva os fiéis das conseqüências do pecado. Ele foi morto, conforme o plano eterno de Deus (Efésios

### A Adoração dos Imperadores Romanos

A adoração dos líderes romanos já se tornou comum nas décadas antes de João receber a mensagem do *Apocalipse*. Júlio César tinha uma estátua de si mesmo com a inscrição “ao deus invencível”. César Augusto, sobrinho e filho adotivo de Júlio, continuou a adoração de seu predecessor com a construção em Roma de um templo ao “Divino Júlio”.

Durante o reino de Augusto, o primeiro imperador romano, o culto imperial ganhou força e foi largamente difundido nas províncias, inclusive na Ásia. Augusto promoveu a adoração do rei morto, Júlio César. A própria Roma foi adorada, e a honra do imperador aumentou cada vez mais, chegando ao ponto de reconhecê-lo como um deus. Um templo para Augusto foi erigido em Pérgamo. Seu sucessor, Tibério, tinha seu templo em Esmirna.

A adoração dos imperadores ganhou mais importância durante os reinados sucessivos. Cláudio (41-54 d.C.) foi chamado de “senhor” e “salvador do mundo”. Nero (54-68) foi citado em inscrições do seu reinado como “o bom deus” e “o senhor do mundo inteiro”. Vespasiano (69-79) foi deificado depois de sua morte. Tito (79-81) foi conhecido como “salvador do mundo” e foi deificado após a morte.

Domiciano (81-96) foi o mais ousado, até então, exaltando-se como a aparição de um deus oculto e chamando-se de “senhor e deus”. Sob seu domínio, a deificação de imperadores se tornou obrigatória. Um templo foi construído em Pérgamo para honrar Trajano (98-117).

No desenvolvimento do culto imperial, os primeiros gestos foram feitos nas províncias, onde os líderes não encontrariam tanta oposição política. Por esse motivo, o problema foi mais evidente em lugares como a Ásia do que na própria cidade de Roma. Os cristãos, que obviamente recusavam adorar os imperadores, sofriam discriminação e, em algumas épocas, perseguição mais violenta.

Os habitantes da terra, aqueles que não pertenciam ao Cordeiro, adoravam a besta. Os habitantes do céu, os santos, sofriam quando a besta os difamava e pelejava contra eles.

#### Os Primeiros Imperadores

Augusto (27 a.C. - 14 d.C.)  
Tibério (14 - 37)  
Gáio Calígula (37 - 41)  
Cláudio (41 - 54)  
Nero (54 - 68)  
Galba (68 - 69)  
Otão (69)  
Vitélio (69)  
Vespasiano (69 - 79)  
Tito Flávio (79 - 81)  
Domiciano (81 - 96)  
Nerva (96 - 98)  
Trajano (98 - 117)

1:3-8), para a salvação dos homens. Ele foi morto, mas está vivo (1:18; 5:6). Mostrou seu poder sobre a morte e garante a vida eterna aos santos fiéis.

### 13:9 –

**Se alguém tem ouvidos, ouça:** Preste atenção. É importante!

Esta frase aparece oito vezes no livro – em cada uma das cartas

às sete igrejas e aqui. Sempre tem o propósito de chamar atenção à mensagem do Senhor, e incentivar os ouvintes a tomarem a decisão certa em resposta à palavra. O versículo que segue contém uma mensagem que oferece consolo para os santos, conforme a conduta deles. É importante prestar atenção.

9 Se alguém tem ouvidos,  
ouça.

### 13:10 –

**Se alguém leva para cativo, para cativo vai. Se alguém matar à espada, necessário é que seja morto à espada:** Há diversas interpretações deste versículo, mas parece mais provável

que o Senhor esteja falando aqui sobre os perseguidores – aqueles que prendem ou até matam os santos. Entendido desta maneira, seria uma promessa de vingança contra os opressores. Aqueles que levam os outros ao cativo ou que usam a espada para matar, sofrerão os mesmos castigos. Quando a besta se levantou no capítulo 11 para matar as duas testemunhas, a sua vitória durou pouco tempo e a cena se encerra com o sofrimento dos inimigos que se regozijavam com a morte dos servos fiéis. Aqui, também, a besta se levanta para pelejar contra os santos, e conta com a ajuda dos ímpios. Mas quem participar desta perseguição, prendendo e matando os santos, enfrentará a vingança justa.

10 Se alguém leva para  
cativo, para cativo vai.  
Se alguém matar à espada,  
necessário é que seja morto  
à espada. Aqui está a  
perseverança e a fidelidade  
dos santos.

**Aqui está a perseverança e a fidelidade dos santos:** A promessa da justiça divina traz conforto aos fiéis. Em termos gerais, os fiéis são perturbados pela injustiça do mundo, e aguardam o dia de acerto quando a justiça de Deus prevalecerá. Assim Ló achou livramento na destruição de Sodoma (2 Pedro 2:7), e as águas do dilúvio serviam de instrumento de salvação para Noé (1 Pedro 3:20). Homens justos, no Velho Testamento, pediam a justiça de Deus sobre os ímpios: **“Até quando, SENHOR, ficarás olhando? Livra-me a alma das violências deles...”** (Salmo 35:17); **“Até quando, ó Deus, o adversário nos afrontará? Acaso, blasfemarás o inimigo incessantemente o teu nome?”** (Salmo 74:10); **“Até quando, SENHOR, os perversos, até quando exultarão os perversos? ... Esmagam o teu povo, SENHOR, e oprimem a tua herança”** (Salmo 94:3-5); **“Até quando, SENHOR, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! E não salvarás?”** (Habacuque 1:2). Veja outros exemplos em Salmos 6:3-8,10; 13:1-6. Esta mesma preocupação estava nas mentes dos servos de Deus no *Apocalipse*: **“Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?”** (6:10). As promessas no *Apocalipse* de sofrimento por tempo limitado seguido por vitória total servem para confortar os santos e ajudá-los a perseverarem. A besta emergirá do mar, mas a vitória é dos servos do Senhor.

## Conclusão

O diabo não desiste. Depois da série de derrotas no capítulo 12, ele esperou na praia para a chegada da besta do mar, um dos aliados dele. Quando ouviram a descrição da besta do mar, os conhecedores do Velho Testamento perceberiam a gravidade de sua situação. O dragão conta com o apoio de uma besta que junta toda a maldade e ferocidade dos impérios dos últimos seis séculos! O mundo pode ser enganado, achando a besta invencível e incomparável. Mas os fiéis sabem que ela não se compara a Deus, e acham consolo na confiança da vitória final sobre a besta, sobre o dragão e sobre quaisquer outros aliados deles. **“Aqui está a perseverança e a fidelidade dos santos.”**



# Perguntas

1. Quem emergiu do mar?
2. Qual personagem introduzida anteriormente no Apocalipse teve, também, sete cabeças e dez chifres?
3. Descreva a besta do mar, observando estes detalhes:
  - a. Quantas cabeças?
  - b. Quantos chifres?
  - c. Quantos diademas?
  - d. Que tipo de nomes na cabeça?
  - e. Ela tinha traços de quais animais?
  - f. Recebeu seu poder de quem?
  - g. Qual característica da besta deixou o povo maravilhado?
4. Qual profecia do Antigo Testamento se torna especialmente importante na interpretação desta visão? Como podemos entender a diferença entre quatro animais e uma besta?
5. O que a besta falou durante 42 meses?
6. Dê, pelo menos, duas outras maneiras de dizer 42 meses?
7. Considerando a comparação citada acima com a profecia de Daniel, e o contexto histórico do livro, a besta do mar representa qual poder?
8. Qual a diferença entre os que habitam no céu e os que habitam sobre a terra?
9. Qual fato – até um tema principal do *Apocalipse* – serve para consolar os santos?

Leitura para a  
próxima aula:  
*Apocalipse 13*

